



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

**O ÁLCOOL VICIA, NÃO SEJA VÍTIMA: Cartilha de boas práticas contra
consumo de álcool**

Autor: CAD Kleber Conceição Gomes

Orientador: MAJ QOPM Francisco Guilherme Lima Macedo

Brasília/ DF

2021



KLEBER CONCEIÇÃO GOMES

**O ÁLCOOL VICIA, NÃO SEJA VÍTIMA: Cartilha de boas práticas contra o
consumo de álcool**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Ciências Policiais do Instituto Superior de
Ciências Policiais, como requisito parcial
para aprovação na disciplina de Trabalho
de Conclusão de Curso I.

Orientador: MAJ QOPM Francisco
Guilherme Lima Macedo

Brasília/ DF

2021

KLEBER CONCEIÇÃO GOMES

O ÁLCOOL VICIA, NÃO SEJA VÍTIMA: Cartilha de boas práticas contra o consumo de álcool

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: MAJ QOPM Francisco Guilherme Lima Macedo

Professor Coorientador: MAJ QOPM Leonardo Antunes Lobo

Examinador Externo: MAJ QOPM Paulo Henrique Ferreira Alves

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos, que me apoiaram e me incentivaram de forma contínua a atingir os meus objetivos.

RESUMO

Este trabalho tem como tema o alcoolismo, em especial o efeito do álcool e desse vício no âmbito das corporações policiais militares. Observa-se que essa substância tem causado grandes males à humanidade, desde doenças que se apresentam como decorrência direta ou indireta do vício do álcool até eventos que causam grande comoção e dor, como acidentes causados devido ao consumo do álcool, com perda de funções motoras, de membros e órgãos do corpo e até da vida das pessoas. Verifica-se que o abuso de substâncias como o álcool tem se manifestado mais acentuadamente em algumas determinadas profissões, que são aquelas que apresentam no dia a dia um grande nível de estresse aos seus trabalhadores. Notadamente, muitos policiais militares são acometidos pelo alcoolismo, por motivos notórios: as ocorrências que envolvem seu trabalho no dia a dia são causa de grande inquietude, como se pode imaginar pela atividade que são próprias desses agentes. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar o contexto do uso abusivo de álcool em policiais militares da PMDF. Há que se ocupar desse tema, procurando auxiliar esses profissionais no campo do abuso do álcool. Foi criada como produto deste trabalho uma cartilha com informações simples e diretas para contribuir com o elevado propósito de prestar esse auxílio a esses verdadeiros benfeitores da humanidade.

Palavras-chave: Alcool. Abuso. Vício. Polícia Militar.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é uma questão séria na sociedade de hoje. (ELIAS-CYMROT, 2006). Embora possa parecer menos perigosa do que realmente é para muitas pessoas, sendo que muitos tratam esse aspecto como uma inofensiva forma de diversão, as consequências da ingestão de álcool são extremamente danosas para toda a sociedade. (ELIAS-CYMROT, 2006).

Esse hábito pode gerar diversas enfermidades, como desnutrição, hepatite alcoólica, cirrose, entre outras, além de doenças de natureza emocional, como ansiedade e depressão. (ELIAS-CYMROT, 2006).

Especialmente, há que se considerar que muitos trabalhadores são afastados do trabalho no país, devido às doenças que são ocasionadas pelo consumo excessivo de álcool ou mesmo pela condição de se apresentarem ao trabalho alcoolizados. Essas informações são atestadas por Santos et al., citado em trabalho de Vaissman (2004), que afirma que “no Brasil, o alcoolismo é o terceiro motivo para absenteísmo no trabalho, a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes no trabalho e a oitava causa para concessão de auxílio doença pela Previdência Social.” (SANTOS *apud* VAISSMAN *et al.*, 2004, p. 2).

Com efeito, o vício do álcool afeta a memória, destruindo as células cerebrais e tornando o indivíduo, com tudo isso, sujeito a problemas em seu emprego ou no âmbito de sua família ou em qualquer que seja o convívio social. (ELIAS-CYMROT, 2006). Tudo isso demonstra o efeito adverso do álcool na vida dos indivíduos, o que deve ser estudado, para que se encontrem soluções para amenizar esse sério problema.

Este estudo tem o propósito de investigar os efeitos do álcool no organismo, em especial as consequências do uso dessa substância pelos policiais militares da Polícia Militar do Distrito Federal, para o que se tem estudado com empenho a literatura disponível; cria-se, também, uma cartilha para orientar os policiais a agir com equilíbrio diante do uso do álcool.

Este trabalho representa, assim, um esforço para que combata esse mal, que traz tantas consequências danosas na vida dos indivíduos. Para isso, cumpre estudar adequadamente a temática e procurar contribuir de forma prática para a solução do problema. Foi o que se buscou fazer neste trabalho, com a elaboração de uma cartilha, que será apresentada como produto deste estudo.

A parte do referencial teórico deste trabalho consta de cinco capítulos, sendo eles os seguintes:

- 1 - Breve histórico do consumo de álcool;
- 2 - Os males causados pelo uso abusivo do álcool;
- 3 - O alcoolismo no Brasil;
- 4 - O policial militar diante do alcoolismo;
- 5 - Apoio ao policial militar no que se refere ao alcoolismo.

1.1 Tema e delimitação do tema

O tema deste trabalho é o consumo exagerado de álcool, em especial por parte dos profissionais em quem os efeitos do álcool podem acarretar problemas mais graves, como o são diversos exemplos, em especial, os policiais militares e outros profissionais, como demonstra este trabalho. (VAISSMAN, 2004). Há que se investigar e compreender as consequências do uso abusivo dessa substância por esses indivíduos.

No que se refere à delimitação do tema, tem-se que este trabalho se circunscreve a abordar os seguintes subtemas: os males causados pela ingestão excessiva de álcool; um breve histórico dessa substância no Brasil e na humanidade como um todo; as causas pelas quais o alcoolismo assola em particular classes como a dos policiais militares; e como se pode proceder para ajudar esses agentes a combater esse problema.

1.2 Problema

O problema a ser abordado por este estudo é o fato de o álcool ser uma substância aprovada legalmente para uso, havendo por parte de muitos forte inclinação a se apegar às sensações próprias da ingestão dessa substância. O problema é que muitos não percebem que se trata de uma droga como qualquer outra, sendo que a única diferença é a questão legal e do costume.

O uso do álcool é proibido em muitos países devido todos esses fatores. É importante que o delineamento de estratégias para prevenir seu uso abusivo seja objeto de discussão por parte de toda a sociedade dos países em que se permite o

uso de álcool. Deve-se levar em consideração estudos sobre os danos causados pelo abuso dessa substância. A questão fundamental é que, como qualquer droga, seu uso leva muitas vezes a perda do autocontrole pelo usuário, levando-o ao vício; este pode ser de vários níveis, sendo que aqueles que são de níveis mais elevados são os mais preocupantes. Dessa forma, percebe que deve haver promoção de elementos, como ações educativas, por exemplo, de modo que as pessoas utilizem o álcool com mais moderação.

1.3 Justificativa

A justificativa para a escolha do tema deste estudo reside na importância do estudo do álcool no que se refere a seus efeitos para o indivíduo que o utiliza assim como para toda a sociedade. Especialmente, há que ser estudado o uso de álcool pelos policiais militares, sendo que, como se verá neste trabalho, há estudos comprobatórios do uso em excesso dessa substância por parte de muitos desses profissionais em todo o país, inclusive no Distrito Federal.

Há que se minorar esse abuso da substância alcoólica por parte da população, principalmente por parte de indivíduos que pertencem a classes profissionais em que os efeitos do alcoolismo podem ser mais danosos que em quaisquer outras profissões. Imagine-se um policial alcoólatra que é tomado por emoções extremas, estando de posse de armamento. Assim, justifica-se este trabalho por essas razões, que devem ser consideradas por todos com toda a seriedade.

1.4 Objetivos

Os objetivos designados para o presente estudo, geral e específicos, são os que se apresentam em seguida.

1.4.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma cartilha a fim de levar ao conhecimento dos profissionais de segurança pública, sobretudo os policiais militares do Distrito Federal, informações voltadas à orientação sobre iniciativas do policial militar para identificar os possíveis indícios de princípio de alcoolismo de si

próprio, dos pares e dos subordinados.

Cabe salientar a esses profissionais que o alcoolismo é uma doença social muitas vezes imperceptível a quem é acometido e que é tênue o que separa o consumo casual ou vício.

Sendo assim a cartilha em comento tem como fim auxiliar o leitor a identificar a sua relação com bebidas e, caso seja verificado que existe um excesso, ela conterà orientações no sentido de ajudar o leitor a desvincular-se gradativamente do alcoolismo.

Além disso, dita cartilha terá um tópico com as consequências físicas e psicológicas do uso exacerbado do álcool. Também constará nela conteúdo para orientar o superior hierárquico a se proceder, caso seja verificado que o subordinado apresenta vestígios de problemas envolvendo substâncias alcoólicas.

1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste estudo são os que se seguem:

- Identificar os efeitos do consumo excessivo de álcool, especialmente para determinadas profissões, como a de policiais militares;
- Elaborar cartilha com informações de elevada utilidade para os indivíduos que queiram se informar melhor sobre os efeitos do álcool no organismo e suas consequências.

1.5 Questões norteadoras

Foram criadas as seguintes questões, para nortear o caminho a ser percorrido pelo presente trabalho. Por meio dessas perguntas que visam embasar este trabalho de conclusão do curso, a ideia é levantar questões importantes que auxiliem na conscientização dos perigos do uso abusivo do álcool, de tal forma que essas reflexões possam também subsidiar a elaboração do produto atinente a este estudo, que é a cartilha que será elaborada sobre a qual já se mencionou. As perguntas abaixo postas demonstram a importância do tema, dado o atual cenário que se tem observado nos profissionais de segurança pública no que diz respeito ao alcoolismo.

Assim, são perguntas que norteiam este trabalho:

- Por que o alcoolismo acomete com muita frequência policiais militares, havendo crescimento desse problema entre esses agentes?
- Quais são as consequências do uso exagerado do álcool?
- O que pode ser feito para auxiliar os policiais que se envolvem ou possam se envolver com os problemas relacionados com o consumo de álcool?

1.6 Metodologia

O trabalho a ser realizado usará como recurso metodológico a técnica da análise documental e bibliográfica. Serão estudadas informações sobre o consumo de álcool exagerado, principalmente na polícia e em outras forças de segurança. Serão coletados dados nesse sentido, utilizando-se o método dedutivo e a abordagem quantitativa.

Busca-se, com isso, aperfeiçoar o processo de conhecimento da temática, respondendo-se, primeiramente, as perguntas que foram elaboradas para esse fim, descobrindo-se mais a respeito desse grupo estudado que são integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal.

Sampieri, Callado e Lucio (2013) ensinam o seguinte a respeito da pesquisa quantitativa:

A pesquisa quantitativa utiliza a coleta de dados numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. No enfoque qualitativo a clareza das perguntas da pesquisa e das hipóteses deve vir antes da coleta e da análise dos dados; nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise dos dados. Geralmente, essas atividades servem para primeiro descobrir quais são as perguntas de pesquisa mais importantes, e depois, para aprimorá-las e respondê-las. A ação indagativa se move de maneira dinâmica em ambos os sentidos: entre fatos e sua interpretação, e é um processo mais circular no qual a sequência nem sempre é a mesma, ela varia de acordo com cada estudo específico" (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p. 12).

O que esse autor que acaba de ser mencionado afirma é também ratificado por Marconi e Lakatos (2004), conforme se percebe abaixo:

A pesquisa quantitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecer análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (Grifo nosso). (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 3).

Assim, a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos, revistas acadêmicas, entre outros textos e documentos conexos com a presente temática.

2 BREVE HISTORICO DO CONSUMO DE ÁLCOOL

A respeito do álcool, que é também chamado de etanol, Reis (2014) afirma o seguinte:

O álcool, ou etanol, é uma das bebidas mais consumidas pela sociedade desde o início da história, com relatos de pelo menos 6.000 anos, no antigo Egito e na Babilônia. Essas bebidas consumidas naquela época eram fermentadas, tendo assim um baixo teor alcoólico. Com o passar do tempo, na Idade Média, as bebidas alcoólicas passaram por um processo de destilação desenvolvido pelos árabes com intuito de aumentar a concentração alcoólica. Eram utilizadas como medicamento, pois acreditavam que tinha o poder da cura, recebendo assim o significado “água da vida” que vem do termo gaélico. Assim, percebido como uma das substâncias mais consumidas no mundo, a Organização Mundial da Saúde relata que aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas, sendo de uso social ou por indivíduos dependentes. O álcool é considerado uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC) que devido ao seu uso exagerado, ocasiona vários problemas sociais. O uso abusivo do álcool é considerado uma doença denominada alcoolismo. Esta foi identificada no ano de 1856 por Magnus-Huss, um médico sueco. (REIS, 2014, p. 73).

No Brasil, a utilização de bebidas alcoólicas, historicamente, evoluiu de acordo com o crescimento do país. Na época do Brasil colonial, inicialmente a bebida alcoólica era normalmente oriunda de fermentação de raízes, frutas e outras riquezas naturais. De acordo com Raminelli (2005), as índias jovens preparavam a bebida, sendo vedada a participação de homens na produção. Embora o processo de elaboração da bebida refletisse os padrões de higiene da época, esse processo acabava sendo aceito por ser semelhante ao processo de elaboração de vinho (uvas amassadas pelos pés, os quais nem sempre estavam limpos).

A ingestão era feita em ocasiões especiais – rituais indígenas, religiosos e de passagem –; o consumo em excesso não era mal visto ou vexatório, salvo em casos

em que esse excesso era causa de rompimento de laços da sociedade. (DIAS, 2008). Na verdade, a embriaguez tinha um caráter sagrado para aqueles indígenas, não sendo vista como uma situação moralmente degradável.

Posteriormente, a sociedade colonial passou a ter o hábito de ingerir vinho importado da metrópole portuguesa. Mas, os menos favorecidos economicamente bebiam aguardente de cana – chamada de cachaça, pinga ou caninha. Com o tempo, difundiu-se o consumo de aguardente, sendo popularizado em todo país como aperitivo ou complemento alimentar, tanto para os senhores quanto para as classes mais baixas. (ALGRANTI, 2005).

Em 1649, houve um conflito entre os produtos do vinho e de produtos originários da aguardente, levando a Coroa a proibir a venda de cachaça. Mais tarde, o álcool foi sendo cada vez mais difundido nos países do Ocidente, o alcoolismo começou a ser mais frequente e a igreja católica, favorável ao consumo de vinho português, condenou a cachaça sob o pretexto de que fazia “perder o juízo” e por dar margem ao pecado. E mais recentemente, os índios começaram a associar o uso excessivo de álcool ao descontrole emocional; e desde então o consumo exagerado é considerado “doença social”. (SALES, 2010).

3 OS MALES CAUSADOS PELO USO ABUSIVO DO ÁLCOOL

Estudos relatam que a ingestão continuada do etanol ao longo do tempo, como no uso crônico, pode ocasionar grandes problemas, dentre eles a gastrite, devido às secreções gástricas estarem aumentadas, podendo levar a um refluxo gastroesofágico. (GOODMAN; GILMAN *apud* ELIAS-CYMROT, 2019, p. 28). Isso para citar neste parágrafo apenas uma das inúmeras enfermidades causadas pela ingestão contínua de bebidas alcoólicas.

Com efeito, a ingestão de álcool é um fator causal em aproximadamente 200 doenças e lesões e está relacionada ao desenvolvimento de inúmeras doenças e problemas de saúde, tanto de caráter físico quanto comportamental/psicológico. Entre esses problemas, alguns deles já mencionados anteriormente neste estudo, podem ser citados os seguintes: dependência; cirrose hepática; câncer; problemas cardiovasculares; e lesões que decorrem do ato de se dirigir de veículos automotores sob a influência de álcool. (ELIAS-CYMROT, 2019).

Existe um estudo, realizado pela Faculdade de medicina da USP que aponta a

ligação entre o álcool e o suicídio. De acordo com esse estudo, dos 1.700 suicídios ocorridos entre 2011 e 2015 em São Paulo, 30% apresentava a presença de concentração alcoólica no sangue. (GONÇALVES, 2016). Tudo isso deve ser subsídio para que se combata o uso excessivo do álcool, alertando a população sobre esse perigo e propondo soluções para que se solucione ou se minore o problema.

Elias-Cymrot afirma que:

A gravidade dos danos decorrentes do uso excessivo de álcool fica patente diante dos dados sobre acidentes e mortes violentas. [...] De acordo com pesquisa encomendada pelo governo federal (IPEA/MS), esses dados demonstram que 53% do total de pacientes atendidos por acidentes de trânsito, no ambulatório de emergência do Hospital das Clínicas de São Paulo estavam com alcoolemia no exame de sangue superior ao permitido pelo Código Nacional de Trânsito. (ELIAS-CYMROT, 2019, p. 28).

Reitere-se os terríveis males que o uso abusivo do álcool acarreta, trazendo as mais diversas consequências. Os efeitos imediatos de ingestão de bebidas alcoólicas incluem a “fala arrastada”, o comprometimento das funções motoras; a perda significativa de reflexos; e a confusão mental, chegando-se a provocar vômito e até mesmo, a depender do caso, coma.

Já a longo prazo, o uso abusivo do álcool pode levar a várias complicações de saúde, conforme demonstra a figura a seguir:

Cérebro

Redução do volume do hipocampo, dificuldades de raciocínio e concentração. Perda considerável de memória

Ossos

Diminuição da densidade óssea, principalmente nos ossos do sexo masculino.

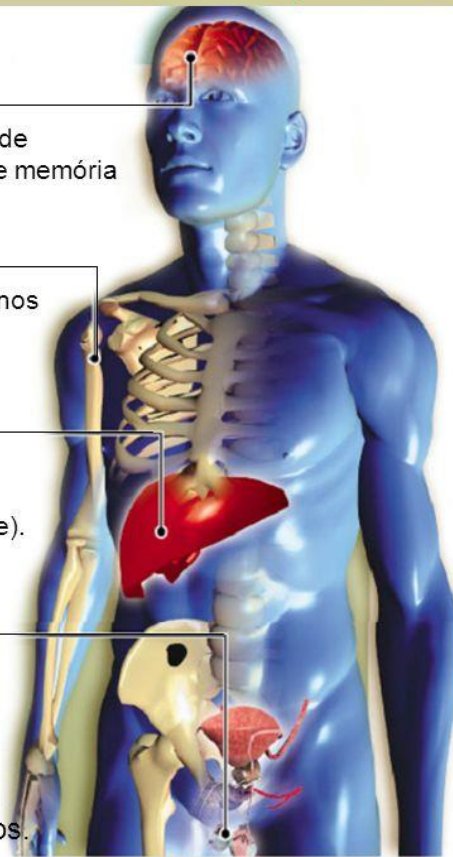
Fígado

Além das lesões do fígado que leva o paciente lentamente à morte, podem ocorrer gastrites, úlceras e pancreatite aguda (quadro clínico grave).

Sistema endócrino

Baixa:

- os níveis de estrogênio (meninas);
- níveis de testosterona (meninos);
- as taxas de crescimento de ambos os sexos.



Fonte: O Álcool na juventude (2021).

Conforme salienta a Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool está atribuído a mais de 5% da carga mundial de doenças e lesões, afetando o funcionamento das atividades cerebrais e afetando vários outros órgãos. Mais de 3 milhões de pessoas faleceram em decorrência de bebida em 2016, conforme relatório divulgado este ano pela Organização Mundial de Saúde. (CARTA CAPITAL, 2021). Esses índices acendem o alerta para a importância de se ter consciência dos impactos do álcool no organismo e evitar o aumento dessas estatísticas.

É lamentável que o homem consuma o álcool com naturalidade, como se fosse um alimento qualquer, uma vez que uma quantidade significativa de enfermidades e demais danos sejam causados pelo consumo de bebidas alcoólicas. Além de tudo isso, do hábito da bebida alcoólica decorrem diversas lesões intencionais e não intencionais, inclusive aquelas que são relacionadas a acidente de trânsito, violências e suicídios.

4 O ALCOOLISMO NO BRASIL

O Brasil é um dos países da América latina que mais consome bebida alcoólica, segundo a Organização Mundial da Saúde. De acordo com o ministério da saúde, em 13 anos o uso abusivo do álcool aumentou no país, chegando a 17,9 na população adulta. Em 2006 o consumo *per capita* anual era de 6,2 litros de álcool puro; já em 2016, essa média subiu para 8,9 litros (aumento de 43,5%). O consumo nacional está maior do que a média mundial (6,4 litros). Além disso, o Brasil é o quinto em todo continente com maior consumo de álcool *per capita*, ficando atrás apenas do Canadá (10 litros), EUA (9,3 litros), Argentina (9,1 litros) e Chile (9 litros). (CARTA CAPITAL, 2021).

Dados epidemiológicos apontam que há um aumento no consumo precoce dos jovens, sendo que cada vez mais cedo eles começam a utilizar essa substância. Outro dado preocupante está relacionado ao comportamento de ingerir grandes quantidades de álcool em um curto espaço de tempo (cinco doses para homens e duas doses para mulheres em menos de 2 horas), significando um aumento de 31,1% de 2006 a 2012. (LENAD, 2012).

Segundo um estudo realizado pelo órgão acima citado (LENAD – Levantamento Nacional de Álcool e Drogas), 32% da população bebe de forma moderada, e 16% tem um comportamento nocivo. Diante dos índices preocupantes expostos verificados na última década, o Brasil adotou o Dia Nacional do Combate ao Alcoolismo, que é o dia 18 de fevereiro. (LENAD, 2012).

Iniciativas como essa, de se criar uma data para que se ressaltem os perigos do álcool são salutares e condizentes com o que se tem afirmado no presente trabalho.

No *site* da ISSUP (international society for substance use professionals), que promove a defesa contra o uso abusivo de substâncias tóxicas como o álcool, consta o seguinte texto elaborado para comemorar o Dia Nacional do Combate ao alcoolismo:

O dia 18 de fevereiro é uma data muito importante, pois é a data da conscientização de toda a população sobre os danos e doenças que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas pode causar. Mas lembre-se: dia de se conscientizar é todo dia! O uso de substâncias psicoativas acompanha a história da humanidade. No caso do álcool, aparece relacionado a rituais religiosos, culturais e sociais. As propagandas e o fácil acesso contribuem para o aumento do consumo da bebida, com uma glorificação da substância, alavancada pela influência e poder econômico das principais fabricantes de

bebidas alcoólicas. Se hoje ainda não é possível que o álcool seja eliminado completamente da sociedade, torna-se cada vez mais necessário um esclarecimento maior da população em relação a seus efeitos e sobre como se fazer um consumo responsável. O álcool é uma droga com efeitos depressores sobre o sistema nervoso central e que leva à sedação, prejuízos na coordenação motora e desinibição do comportamento, modificando a capacidade de julgamento do indivíduo. A dependência de álcool é uma doença crônica e multifatorial. (ISSUP, 2018).



Imagem comemorativa do Dia Nacional do Combate ao Alcoolismo. Fonte: ISSUP, 2018).

Mesmo sendo o maior problema de saúde pública do Brasil, de acordo com Elias-Cymrot (2019), a ingestão abusiva de álcool tem sido pouco percebida como problema de saúde pública. Segundo essa autora, na maioria das cidades brasileiras ainda não há qualquer sistematização de registros ou acompanhamento epidemiológico da situação. “Instituições e profissionais de saúde estão pouco alertas para perceber ou tomar providências efetivas em relação ao problema.” (ELIAS-CYMROT, 2019, p. 29).

De acordo com essa mesma autora supramencionada:

A discussão sobre o uso nocivo das bebidas alcoólicas requer uma compreensão integral e transdisciplinar do ser humano. As ações preventivas exigem uma articulação de setores diversos da sociedade: Saúde, Educação e Cultura, Segurança Pública, Lazer e Turismo, Comércio e Indústria, Ciência e Tecnologia, Finanças e Desenvolvimento, Meios de Comunicação Social, Direito e Economia. As decisões a serem tomadas atingem poderosos interesses infiltrados e capilarizados em diversos segmentos sociais. As bebidas alcoólicas estão presentes no cotidiano da sociedade e fazem parte da cultura. (ELIAS-CYMROT, 2019, p. 28).

Moreira Jr (2005) afirma também que o uso abusivo de álcool decorre também do incentivo que fazem um grande número de grandes eventos tais como aqueles relacionados com o esporte e a música. De acordo com esse autor, “muitos eventos como esses são bastante divulgados por todo tipo de mídia, às vezes até com o apoio do governo.” (MOREIRA JR, 2005, p. 1).

Elias-Cyrot afirma que:

O marketing a respeito do álcool penetra fortemente dentro de todas as casas através das propagandas de TV, atingindo indiscriminadamente o público adulto, adolescente e o infantil, formando uma imagem da bebida associada ao prazer, ao charme, ao sucesso, ao namoro, à sedução junto ao sexo oposto e mesmo à inclusão social do indivíduo, junto à roda dos amigos. Assim, percebe-se que o uso prejudicial da bebida alcoólica vem se tornando parte dos hábitos de muitos cidadãos cada vez mais jovens, na busca de autoafirmação e estratégias de aceitação social. (ELIAS-CYMROT, 2019, p. 28).



As pessoas ingerem o álcool como se fosse uma inocente diversão. Mas grande parte dos indivíduos que bebem se tornam de alguma forma viciada, tornando-se as vítimas maiores dessa substância.

Fonte: A origem dos brindes, 2021.

Em consonância com a legenda inscrita na figura acima, Edwards, mencionado

em trabalho de Reis (2014) afirma que:

Verifica-se que, no Brasil, pesquisas mostram que cerca de 70% dos adultos desenvolvem dependência dessa droga devido à resistência que o organismo atribui ao uso repetido em mesma quantidade de álcool. Determina-se então, fator desencadeante pelo uso crônico da substância, que leva a um ato compulsivo de beber, sendo esta causada por uma dependência física (EDWARDS *et al. apud* REIS, 2014).

Dessa maneira, torna-se um dos grandes problemas da bebida alcoólica o fato de ela ser tratada como um elemento de distração e entretenimento, fazendo-se desses líquidos um elemento de desejo, como sendo algo muito mais apazível do que realmente é; a propaganda a favor do álcool é avassaladora nesse sentido, atraindo o interesse de muitos, principalmente de jovens imaturos.

De acordo com Souza *et al.*:

O álcool é a droga mais utilizada no mundo todo. Sua ingestão tem ocorrido de forma cada vez mais precoce, tornando-o uma questão de saúde pública. Dados fornecidos pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas [II LENAD] (2012), realizado no Brasil, indicaram um aumento do consumo de bebidas alcoólicas na população brasileira, com destaque para o uso nocivo. A substância adquiriu prestígio social por ser um produto consumido por distintos povos, ingerida por pessoas de diferentes faixas etárias. Na legislação brasileira vigente, a substância é identificada como uma droga lícita, cuja comercialização é permitida por lei, com restrição de venda para menores de dezoito anos. Em literatura especializada, tem sido documentado um aumento de consumo de bebidas alcoólicas, entre a população jovem. Os resultados indicam que o padrão de ingestão de bebidas, sua periodicidade e quantidade utilizada, estão relacionados a vários danos e riscos à saúde. O consumo prejudicial de álcool também resulta em acidentes de trânsito, absenteísmo e acidentes de trabalho, envolvimento em brigas, violência intrafamiliar, suicídio, criminalidade, violência sexual, distúrbios emocionais, entre outros. No contexto acadêmico, a substância é apontada como a droga mais utilizada pelos estudantes universitários. O consumo de álcool por esse público, bem como as consequências oriundas do uso excessivo, tem motivado a realização de diversas investigações nas últimas décadas, visando identificar os fatores relacionados com a sua preferência. (SOUZA *et al.* 2013, p. 208).

A figura a seguir ilustra bem tudo o que se tem afirmado neste estudo.



Fonte: IBGE. 2019.

5 O AGENTE DA POLÍCIA MILITAR DIANTE DO ALCOOLISMO

O alcoolismo é uma doença que engloba todas as classes da sociedade, bem como diversos profissionais, e essa realidade parece alcançar mais facilmente e com mais força os profissionais da segurança pública, seja pelo estresse pelo qual são submetidos ou pela carga exaustiva do trabalho do dia a dia.

É importante observar que algumas características peculiares da atividade policial propiciam uma maior aproximação do consumo de álcool, tais como: tensão, estresse e perigo no trabalho, ou seja, algumas profissões podem gerar um estresse tal que alguns indivíduos que nelas trabalhem podem ter a tendência de abusarem do álcool. Além de policiais, profissionais da medicina (pelo estresse do trabalho do médico), da marinha mercante, cozinheiros e estivadores, entre outros são exemplos de profissões cujos trabalhadores podem ser particularmente afetados pelo álcool. (VAISSMAN, 2004).

Conforme descreve a Dra. Vaissman:

O alcoolismo e o consumo excessivo de álcool são mais comumente encontrados em determinadas ocupações, e a análise de situações de trabalho como estresse, carga de trabalho excessiva e pressão de superiores. Alguns fatores contribuem para maior vulnerabilidade ao consumo excessivo

de álcool. Em certas formas de ocupação o acesso ao álcool ocorre enquanto se trabalha ocorrendo uma pressão social para beber. Completa ainda que, em certas profissões, há uma tradição quanto a se beber muito. Quando ocorrem situações de solidão ou de falta de suportes sócio familiares. (VAISSMAN, 2004, p. 13).

Primeiramente, é importante observar a atribuição que têm os profissionais da segurança, sobretudo os policiais militares, a quem lhes foi confiado pela Constituição Federal de 1988, por meio do art. 144, §5º o seguinte: Às polícias militares “cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”. (BRASIL, 1988).

Nas entrelinhas dessa citação há os momentos de estresse por que passam os policiais militares, as ocorrências em que há acirramento de ânimos, a possibilidade real de que haja troca de tiros com bandidos e até mesmo a possibilidade de morte do próprio agente ou de outrem. Isso para apenas citar alguns dos momentos de extremo estresse dos agentes.

Ferreira esclarece que:

A atividade policial militar inclui atendimento de ocorrências do alto grau de periculosidade como: assalto a bancos, sequestros, tumultos generalizados, etc. Aliados ao estresse da atividade exercida pelos policiais, podem induzi-los ao alcoolismo e ao tabagismo, como mecanismo de fuga. A atividade policial militar desenvolve estresse que se acumula, além de produzir distúrbios emocionais, que originam um número significativo de problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, distúrbios gastrointestinais, excesso de peso, alcoolismo e tabagismo. (FERREIRA, 2020, p. 18).

Souza *et al.* (2013), em seu trabalho de pesquisa feito junto a diversos batalhões de polícia militar da cidade do Rio de Janeiro, e também junto à polícia civil do município, observam que é impressionante a quantidade de policiais que consomem bebida alcoólica em níveis muito acima do que seria aceitável para uma pessoa comum. O autor atribui esse consumo exagerado a emoções conflitantes originadas do estresse dessa profissão. De acordo com esse autor, “não é de admirar, pois, que os vícios se apresentem entre os policiais civis e militares, tendo em vista que os mesmos enfrentam um cotidiano profissional arriscado e estressante.” (SOUZA *et al.*, 2013, p. 669).

É nítido e evidente que há um consumo exagerado de álcool entre profissionais da atividade policial em todas os estados do país. O estudo acima mencionado aponta

que 32,8% dos policiais civis e 32,9% dos militares bebem toda semana. Desses, a frequência de consumo pesado de álcool (pelo menos uma vez por semana e cinco ou mais doses a cada vez) é de 32,1% nos policiais civis e de 51,1% nos militares. A pesquisa em comento, como atesta Souza *et al.* (2013) procedeu à análise de dados relacionados com 36 unidades da Polícia Civil (15 administrativas e 21 delegacias) assim como 17 unidades da Polícia Militar, sendo que foram submetidos a entrevista 1.437 policiais civis e 10.342 policiais militares. (SOUZA *et al.*, 2013).

Tal como assevera o estudo publicado por Carmo, Luiz e Pires:

O alcoolismo não é um problema distante do policial-militar, pois além de cidadão e participante ativo da sociedade, sofre ainda das influências decorridas da dinâmica da profissão que é altamente estressante. A convivência com a tensão permanente, decorrente do risco de morte, do envolvimento diário com situações traumáticas, exigências de cumprimento de prazos escassos, entre outras, atinge os policial-militares podendo levar vários deles a se tornarem alcoolistas, trazendo um grave problema para si, família e corporação. Como o policial-militar tem sua função maior que é a manutenção da segurança da população, tem-se cobrado da corporação que este servidor tenha uma postura ilibada e sem vícios. Entretanto, o alcoolismo é uma dependência que acontece cerca de 10% da população adulta no mundo, independente de sexo, idade, cor, religião, poder socioeconômico, grau de instrução e tipo de atividade laborativa (DSM-IV, 2003). (CARMO; LUIZ; PIRES, 2011, p. 1).

Uma vez que o consumo de álcool compromete as funções psicomotoras, alterando a capacidade cognitiva e racional de quem o usa, e, além disso ocasiona vício em grande parte dos usuários, os policiais militares precisam de mecanismos que os conscientizem e os auxiliem a se distanciar dessas substâncias e de outras que possam comprometer sua atuação e sua própria existência. O fato de esse agente portar arma de fogo torna a questão ainda mais delicada, sendo evidente que se demanda grande equilíbrio por parte do agente que trabalha portando arma, e o uso do álcool pode desestabilizar esse aspecto.

6 APOIO AO POLICIAL MILITAR NO ÂMBITO DO ALCOOLISMO

É preciso ressaltar que o servidor público tem o direito à assistência à saúde, tal qual como está esculpido no art. 271 da Lei Complementar n.º 840, que versa sobre o regime jurídico dos servidores públicos do Distrito Federal, conforme pode se ver a seguir em citação que afirma que a esse servidor é devida: a assistência à “saúde do servidor ativo ou inativo, de seu cônjuge, companheiro, dependentes e do

pensionista compreende a assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica e farmacêutica [...]” (BRASIL, 2011).

Diante dessa situação, ressalta-se a consagração do direito à saúde no art. 6º da Carta Política, *verba legis*: “Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados,” na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Em legislação específica da PMDF, alínea “e” do art. 50 do Estatuto da Polícia Militar do Distrito Federal assenta-se que:

São direitos dos policiais-militares: [...] e) a assistência médico-hospitalar para si e seus dependentes, assim entendida como o conjunto de atividades relacionadas com a prevenção, conservação ou recuperação da saúde, abrangendo serviços profissionais médicos, farmacêuticos e odontológicos, bem como fornecimento, aplicação de meios e os cuidados e demais atos médicos e paramédicos necessários. (BRASIL, 1984).

O policial militar que se veja vítima do alcoolismo terá um sistema de saúde em que poderá buscar apoio profissional, tanto para os cuidados físicos como psicológicos, para se ver livre desse mal e voltar a exercer suas funções com propriedade. Esse agente deve fazê-lo o quanto antes, para que sua vida e sua carreira não se vejam definitivamente comprometidas de forma negativa pelas consequências de seu vício.

É preciso compreender que existe tratamento eficiente para a doença do alcoolismo, bastando o policial empenhar-se em procurar a cura, uma vez que ele já tem o suporte assistencial necessário para tanto.

Varela e Jardim, citados por Reis, ilustram assim o que acaba de se mencionar:

[...] Tratamento do Alcoolismo – A farmacoterapia é um método utilizado tendo como principais objetivos tratar pacientes alcoólatras de forma que se reintegrem à sua vida social, sendo um meio no qual vai depender da autoestima e dedicação pessoal. Trata-se o alcoolismo por meio de medicamentos que podem ser associados a grupos de apoio chamado de Alcoólicos Anônimos. Entre os medicamentos mais utilizados para tratamento do alcoolismo destacam-se o dissulfiram, o acamprosato e a naltrexona (VARELLA; JARDIM *apud* REIS, 2014, p. 11).

Porém, é necessário que haja um sistema de apoio a esse policial dentro da própria polícia militar. Deve haver programas de conscientização desse agente e de

todos os demais militares também, para que estes não se deixem enredar pelo caminho do álcool. Há que se conceber formas de auxiliar todos esses agentes nesse sentido.

Foi pensando nisso que o autor do presente estudo elaborou uma cartilha, abaixo apresentada, concebida para o propósito exposto no parágrafo acima, sendo ela de fácil leitura e compreensão, facilitando o envolvimento dos policiais militares na temática, auxiliando-os a se conscientizar no que se refere aos perigos desse tortuoso caminho do alcoolismo.

7 CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS CONTRA O CONSUMO DO ÁLCOOL

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

Muito Mais que segurança!

O ÁLCOOL VICIA, NÃO SEJA VÍTIMA: CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS CONTRA CONSUMO DE ÁLCOOL.

Você sabe o que é o alcoolismo?

É uma condição em que o indivíduo faz constantemente o uso abusivo e descontrolado desse tipo de bebida.

Aos poucos, o organismo perde a sensibilidade ao álcool, e a pessoa com alcoolismo tem que fazer o uso de quantidades cada vez maior da substância, tornando-se um vício progressivo.

Atente-se aos sintomas:
Desejo incontrolável de ingerir bebidas alcoólicas; depois que começa a beber, não consegue parar ;
necessidade de altas doses de álcool para poder sentir o efeito da bebida.

VS

Qual é a relação entre policiais e o consumo de álcool?

- Uma pesquisa realizada em âmbito da corporação ,aproximadamente 89% dos policiais entrevistados afirmaram ter conhecido algum colega de serviço com problemas no excesso de álcool .
- A pesquisa aponta ainda que aproximadamente 79% dos policiais entrevistados aumentaram o consumo de álcool após o ingresso na PMDF
- Infelizmente, o policial enxerga na bebida alcoólica um refugio para minimizar as adversidades que a profissão o submete.

Como descobrir que o policial da sua unidade está com problemas relacionados ao álcool?

Quando forem identificadas as seguintes situações:

- Beber sozinhos e fora de situações sociais;
- Continuar a beber mesmo quando percebem que estão se afastando da família e dos amigos;
- Demonstrar agressividade quando confrontados;
- Ter dificuldades para parar de beber mesmo estando embriagados;
- Apresentar paranoia e alucinações;
- Faltas recorrentes;
- Desmotivação no trabalho;

O que fazer ao verificar uma situação de possível alcoolismo?

- Reportar ao superior imediato para que este tome a providência necessária.
- É importante ajudar o colega de trabalho, pois o álcool é um agente facilitador de doenças e outras substâncias entorpecentes.

POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

www.pmdf.gov.br

PMDFcom policiamilitardf PMDFoficial PMDFcom

8 PESQUISA

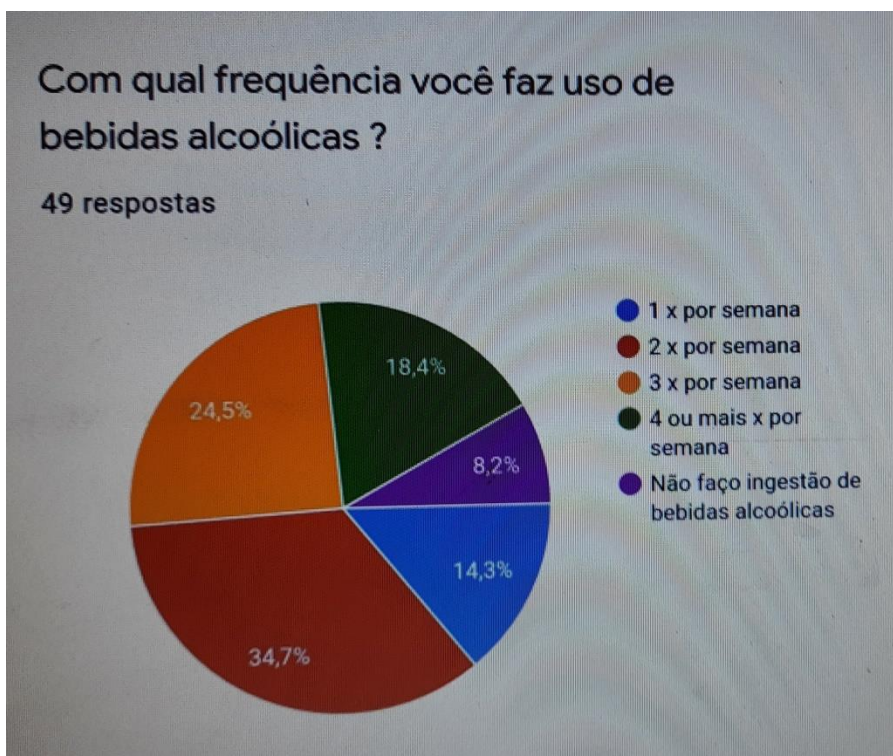
Foi feita pesquisa sobre o grau de alcoolismo no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal, para complementar as informações constantes neste trabalho, sendo os resultados os que se seguem.

Por meio dela, pode-se observar que a questão do alcoolismo entre os entrevistados da Polícia Militar do Distrito Federal é de fato muito preocupante.

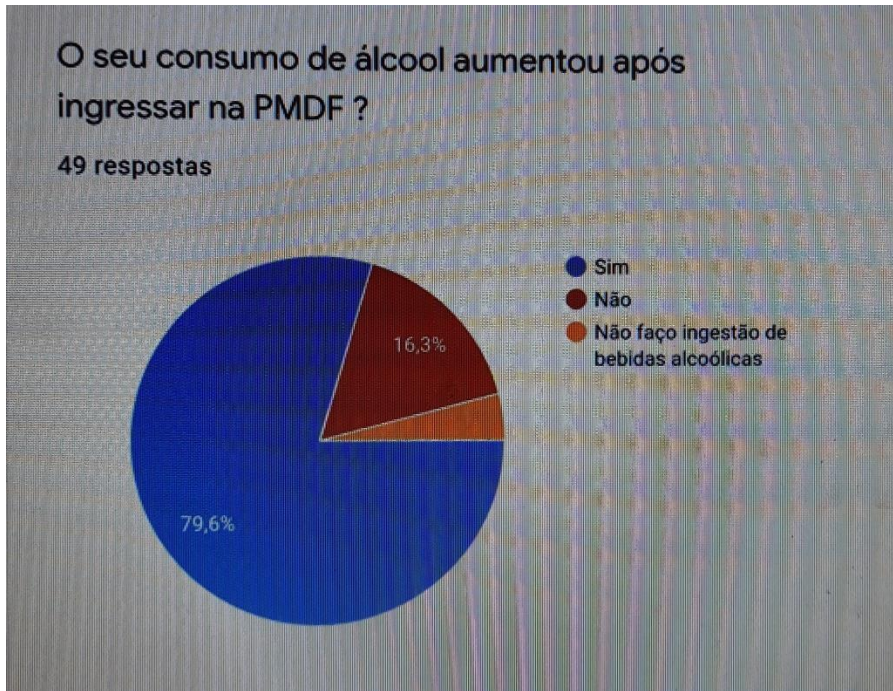
8.1 Método

A pesquisa foi feita por meio do método *Survey*, com 49 entrevistados, todos da PMDF, sendo essa polícia a corporação mais expressiva no que se refere aos fins atinentes ao presente trabalho. Essa pesquisa durou todo o mês de setembro do ano

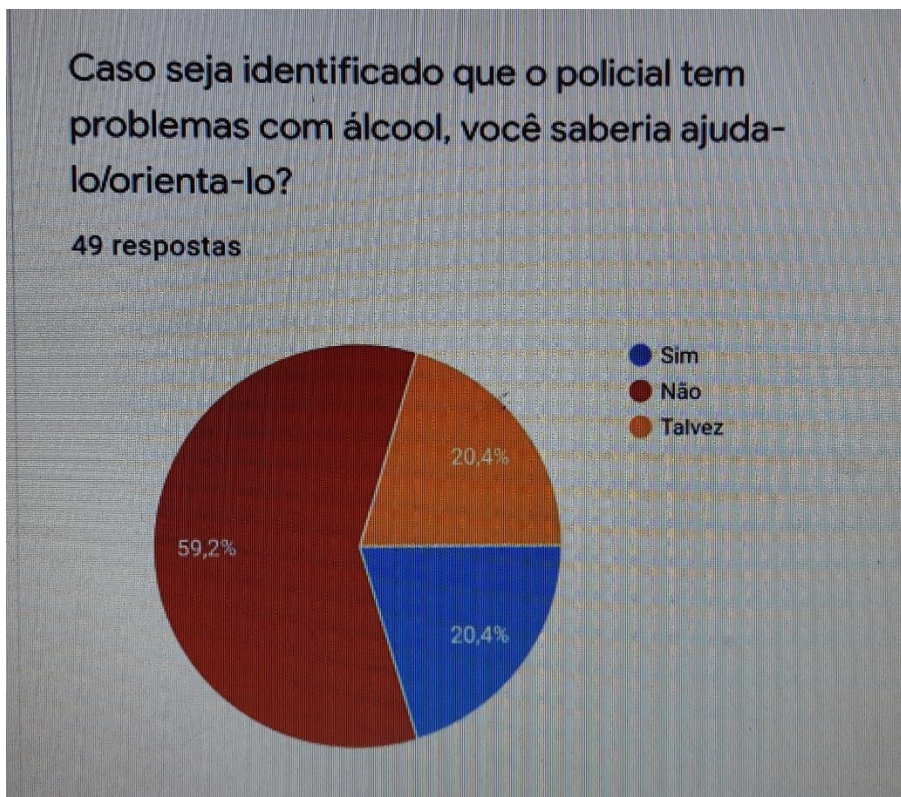
de 2021. Assim, o método utilizado foi de caráter dedutivo, mediante abordagem quantitativa.



É possível verificar o consumo exarcebado com relação a frequência semanal. Nota-se ainda que mais da metade consomem álcool 2 ou 3 vezes por semana.



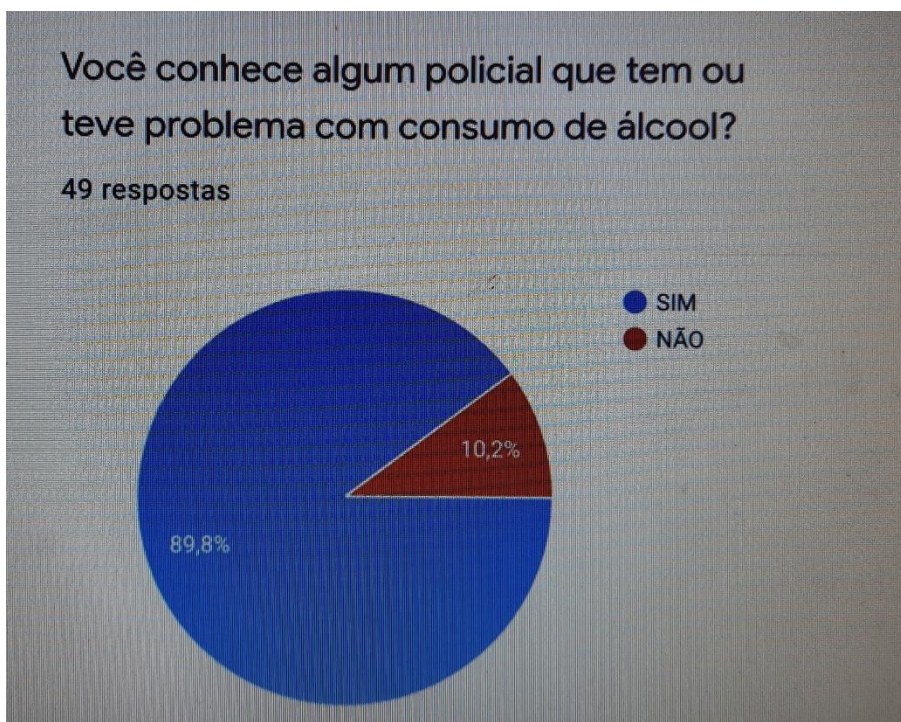
Catastroficamente quase 80% dos entrevistados afirmam que passaram a consumir mais álcool posteriormente ao ingresso na corporação



Importante observar que mais metade da tropa entrevistada não sabe lidar com um problema relacionado um alcoolismo.



Se somados as respostas “não” e “talvez” ultrapassaria a metade do público entrevistado, ou seja mais da metade dos policiais entrevistados não saberia identificar sintomas de alcoolismo.



Aproximadamente 9 a cada 10 policiais entrevistados conhece algum policial que já teve problemas com bebidas alcoólicas em excesso.

9 CONCLUSÃO

Após tudo o que foi estudado neste trabalho, conclui-se que, no decorrer de toda a história da produção do álcool no Brasil e no mundo existe um certo descontrole no seu uso por parte de muitos que o consomem.

O grande problema é que o álcool, sendo uma droga como outra qualquer e até provocando efeitos individuais e sociais mais graves que outras drogas, ele é visto por muitas pessoas como uma substância inofensiva, que tem a faculdade de proporcionar prazer e diversão.

As pessoas que assim veem o álcool esquecem-se de que essa substância é a causa de inúmeros males individuais e sociais que trazem grande dano, constituindo um mal de grande relevância atualmente.

Assim, infelizmente essa prática do uso abusivo do álcool muitas vezes extrapola o âmbito do lazer e da socialização e acaba trazendo consequências desagradáveis e até desastrosas. O que os dados estatísticos dos institutos e organizações que lidam com essa temática apresentam corroboram o fato de essa

substância na humanidade ser acentuadamente danosa.

Entre os males causados pelo álcool, há centenas de doenças que são causadas direta ou indiretamente por sua ingestão em excesso. Isso sem mencionar as ocorrências decorrentes do estado mental alcoólico, como crimes, acidentes, afastamento do trabalho, entre muitas outras.

Lamentavelmente, esse problema social acaba por afetar a todos, dadas as suas consequências. Observa-se que determinadas classes de profissionais estão mais sujeitas a serem mais afetadas pelo alcoolismo. Isso porque se trata de profissões que envolvem um cotidiano de grande estresse, sendo que muitos indivíduos pertencentes a essas profissões buscam no álcool muitas vezes uma válvula de escape para aliviarem essas tensões do dia a dia.

Entre esses profissionais mais expostos aos problemas com o álcool está a classe de policiais militares, que trabalham com ocorrências das mais estressantes possíveis, envolvendo violências, sustos, ameaças de todo tipo e até perigo de terem ceifadas suas vidas.

O fato é que medidas precisam ser adotadas no sentido de minimizar ou até mesmo dizimar esse problema que parece ser comum em toda atividade policial do Brasil. É necessário aprimorar as ações que visam auxiliar esses policiais nesse aspecto, retirando do caminho do alcoolismo os indivíduos que já se encontram sob influência desse vício e, também, orientando todos os demais policiais sobre a importância de não se deixarem enredar pelo álcool.

É preciso que se façam profundas reflexões sobre como atuar nesse sentido, para afastar o policial do alcoolismo, sendo que se deve promover orientações para evitar que o policial se envolva ou distancie desse consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Da parte deste estudo, um dos objetivos que se propôs desde o início foi a elaboração de uma cartilha que apresentasse informações para conscientizar o policial a respeito dessa temática, o que foi feito e apresentado no âmbito do presente trabalho.

Essa cartilha se trata apenas de uma contribuição simples no que se refere ao esforço e empenho que se deve fazer para auxiliar os policiais a enfrentarem com inteligência o problema do alcoolismo, sendo que, a partir dela, podem ser concebidas outras cartilhas e outras estratégias para se promover esse nobre empenho de auxiliar os policiais contra esse verdadeiro flagelo que é o alcoolismo.

ADDICTIVE ALCOHOL, DON'T BE A VICTIM: Booklet of good practices against alcohol consumption

ABSTRACT

This work has as its theme alcoholism, especially the effect of alcohol and this addiction in the scope of military police corporations. It is observed that this substance has caused great harm to humanity, from diseases that present themselves as a direct or indirect result of alcohol addiction to events that cause great commotion and pain, such as accidents caused by alcohol consumption, with loss of motor functions, limbs and organs of the body and even people's lives. It appears that the abuse of substances such as alcohol has been more pronounced in certain professions, which are those that present a great level of stress to their workers in their daily lives. Notably, many military police officers are affected by alcoholism, for notorious reasons: the occurrences that involve their day-to-day work are a cause of great concern, as can be imagined by the activities that are characteristic of these agents. Thus, this work aims to analyze the context of alcohol abuse among PMDF military police officers. It is necessary to address this issue, seeking to help these professionals in the field of alcohol abuse. As a product of this work, a booklet was created with simple and direct information to contribute to the high purpose of providing this assistance to these true benefactors of humanity.

Keywords: Alcohol. Abuse. Addiction. Military police.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, Leila Mezan. **Educação de meninas na América portuguesa: das instituições de reclusão à vida em sociedade (séculos XVIII e início do XIX)**. Revista de História Regional 19(2): 282-297, 2014.

A ORIGEM DOS BRINDES. 2021. Disponível em: <http://www.queenscervejaria.com.br/blog/29-tim-tim!+a+origem+dos+brindes/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Disponível em: 21 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 840, de 23 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre o regime jurídicos dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=840&txtAno=2011&txtTipo=4&txtParte=>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 7.289, de 18 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7289.htm. Acesso em: 7 ago. 2021.

CARMO, David Roberto; LUIZ, Walter João Marques; PIRES, Marcos Ginotti. **Incidência de alcoolismo nos profissionais de segurança pública do 5º Batalhão da Polícia Militar no município de Londrina**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina – Paraná – Brasil. 2011.

CARTA CAPITAL. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/consumo-de-alcool-cresce-no-brasil-e-provoca-cada-vez-mais-danos/>. Acesso em: 12 set. 2021.

DIAS, Laércio Fidelis. **O bem beber e a embriaguez reprovável segundo os povos indígenas do Uaçá**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001503542>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ELIAS-CYMROT, Regina Stella. **Ingestão abusiva de álcool e possibilidades de intervenção. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública** - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

FERREIRA, Fernando de Lima *et al.* **Alcoolismo na polícia militar do estado do Amazonas**. 2020. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/alcoolismo.pdf. Acesso em: 1

mai. 2021.

GONÇALVES, R. E. M. **Consumo de álcool por vítimas de suicídio**. Dissertação (Medicina) – Universidade de São Paulo. 2016.

IBGE. 2019. Disponível em: <https://agroemdia.com.br/2020/11/21/consumo-de-alcool-cresce-no-brasil-mulheres-estao-bebendo-mais-diz-ibge/>. Acesso em: 22 mai. 2021.

ISSUP – International Society of Substance Use Professionals. 2018. Disponível em: <https://www.issup.net/pt-br/knowledge-share/news/2021-02/18-fevereiro-dia-nacional-combate-ao-alcoolismo>. Acesso em: 8 jun. 2021.

LENAD. 2012. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 8 set. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MOREIRA JR. Sebastião. **Regulação da Publicidade das Bebidas Alcoólicas**. Texto para Discussão 20. Consultoria Legislativa do Senado Federal. Coordenação de Estudos. Brasília. Fev. 2005. 36p. Disponível em: http://www.senado.gov.br/web/conleg/textos_discussão/texto>. Acesso em: 18 nov. 2006.

O ÁLCOOL NA JUVENTUDE. 2021. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marivalim/3-o-lcool-na-juventude>. Acesso em: 1 set. 2021.
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

RAMINELLI, Ronald. **Ilustração e império colonial**. História (São Paulo) v.31, n.2, p. 36-37, jul/dez, 2012.

REIS, Gecivaldo Alves. **Alcoolismo e Seu Tratamento**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 7, n. 2, Pub.4, abril, 2014.

SALES, Eliana. **Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX**. Cadernos de História, Ano VII, nº 7, 2010.

SOUZA, Edinilsa Ramos *et al.* **Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(3): 667-676, 2013.

SOUZA, Kairon Pereira de Araújo *et al.* **Representações sociais do álcool entre estudantes universitárias brasileiras**. Psicologia, Conocimiento y Sociedad - 9(1), 205-228p, 2019.

VAISSMAN, Magda. **Alcoolismo no Trabalho**. Rio de Janeiro: Garamond/Editora Fiocruz, 2004. 219 pp.